

## Canção popular brasileira como instrumento de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Médio Integrado

Danilo Marcus Barros Cabral <sup>(1)</sup>,  
Rivadavia Porto Cavalcante <sup>(2)</sup> e  
Jair José Maldaner <sup>(3)</sup>

Data de submissão: 7/2/2020. Data de aprovação: 25/3/2020.

**Resumo** – O presente artigo é fruto de um estudo do ementário da disciplina de Língua Portuguesa dos cursos técnicos de nível médio Edificações e Agropecuária do *Campus* Conceição do Araguaia - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). Seus objetivos estão direcionados à compreensão das proposições da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e das sugestões da Carta da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), concernentes ao papel da música: “canção popular brasileira” em processos educacionais. Além disso, o estudo está direcionado a uma proposta de atualização da organização curricular dos cursos citados, com foco no ementário de Língua Portuguesa. A base teórico-conceitual do trabalho está fundamentada nos princípios de educação/formação integral segundo os princípios marxianos, de língua e de linguagens enquanto práticas sociais conforme os aportes vygostskianos e bakhtinianos. Trata-se de uma pesquisa documental que explorou textos oficiais do governo federal e textos de instituições educacionais. Realizou-se pesquisa bibliográfica sobre referenciais teórico-metodológicos sobre a temática. O resultado do trabalho analítico indica que as propostas da ABEM são mais inclusivas do que as da BNCC e que o ementário investigado contempla apenas conteúdos específicos de Língua portuguesa, os gêneros literários desvinculados da linguagem oral, normas gramaticais e ausência de articulação/integração com os gêneros musicais, o que sinaliza para o entendimento de que se faz premente a atualização do referido ementário em sintonia com eixos estruturantes de um currículo que integre conhecimentos condizentes com as dimensões da vida humana: trabalho, ciência, cultura e tecnologia, para o desenvolvimento pleno dos estudantes.

**Palavras-chave:** Ensino de linguagens. Ensino Médio Integrado. Música e linguagens. Organização curricular.

### Brazilian Popular Song as an instrument for teaching and learning Portuguese in Integrated High School

**Abstract** – This article is the result of a study with the Portuguese Language subject ementary in Integrated High School Buildings and Agriculture courses at the Conceição do Araguaia Campus - Federal Institute of Education Science and Technology of Pará (IFPA), Its aims are directed at understanding the propositions of the National Common Curricular Base (BNCC) and the suggestions of the Charter of the Brazilian Association of Music Education (ABEM), concerning the role of music: "Brazilian popular song" in educational processes. In addition, the study is directed towards a proposal for updating the mentioned courses curricular organization focusing on the Portuguese Language ementary. Theoretical and conceptual frameworks are based on integral education/training according to Marxian principles, language and languages as social practices according to Vygostskian and Bakhtinian contributions. It is

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Telemática do *Campus* Palmas, do Instituto Federal do Tocantins – IFTO, Brasil. \*[danilobarros227@gmail.com](mailto:danilobarros227@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor doutor do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do *Campus* Palmas, do Instituto Federal do Tocantins – IFTO, Brasil. \*[riva@ifto.edu.br](mailto:riva@ifto.edu.br)

<sup>3</sup> Professor doutor do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do *Campus* Palmas, do Instituto Federal do Tocantins – IFTO, Brasil. \*[jair@ifto.edu.br](mailto:jair@ifto.edu.br)

a documentary research that explored federal government official texts and educational institutions texts. Analysis results indicated that ABEM's proposals are more inclusive than those of the BNCC, the investigated emmentary contemplates only Portuguese language specific contents, literary genres dissociated from oral language, grammatical norms and lack of articulation/integration with musical genres. This points to the understanding that there is an urgent need to update the aforementioned emmentary in tune with the structuring axes of a curriculum that integrates consistent knowledge with the dimensions of human life: work, science, culture and technology, for the full development of students.

**Keywords:** Curriculum organization. Integrated High School. Music and languages. Teaching languages.

### **Introdução**

A inserção do ensino de música na organização dos conteúdos das disciplinas do currículo da educação básica tem sido objeto de discussões nos contextos escolares ao longo dos anos. Porém, em termos de políticas públicas, observa-se que, na última década, mudanças na legislação alteraram sua obrigatoriedade como componente de linguagens e artes, segundo previa a Lei n.º 11.769, de 18 de agosto de 2008 (BRASIL, 2008). Apesar de ter assumido caráter obrigatório com exigência mínima de três anos, no período de vigência desta lei, as instituições escolares ainda não se comprometeram com uma inclusão efetiva da música nas atividades formativas visando sua articulação ao ensino de outras disciplinas.

A Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 (BRASIL, 2017), que instituiu a nova Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), em seu art. 2º altera o § 2º do art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passando a ter a seguinte redação: “O ensino de arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica”. Essa disposição da lei citada sinaliza para um enfraquecimento da arte e da música, não explicitando a obrigatoriedade da oferta desses componentes curriculares no ensino médio, embora os referidos textos oficiais apontam possibilidades de implementação de seus conteúdos articulados com aqueles do eixo de Linguagens e suas Tecnologias.

O objetivo deste artigo está direcionado a uma discussão crítica e reflexiva sobre a organização curricular dos cursos técnicos de Agropecuária e de Edificações integrados à formação profissional de nível médio do *Campus* Conceição do Araguaia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA.

Coloca-se em pauta a necessidade de uma revisão sobre o ementário da disciplina de Língua Portuguesa levando em conta uma reflexão crítica sobre as proposições atuais constantes da legislação e de outros documentos oficiais de governo vigentes, bem como de textos institucionais locais direcionados à organização curricular do eixo Linguagens e suas Tecnologias no ensino médio.

Com vistas a uma formação humanística e omnilateral, propõe-se a inclusão de canções populares como estratégia didático-pedagógica e como instrumento motivador do processo de ensino-aprendizagem de conhecimentos necessários ao desenvolvimento humano. Isto porque, canção, ritmo, letras, poesias, sons e movimentos são manifestações das múltiplas linguagens que expressam práticas socioculturais de um povo (COSTA, 2003; MUNIZ, 2017; SILVA, 2018). Assim sendo, essas linguagens são constitutivas da vida social que o estudante, futuro profissional, precisa se apropriar para o despertar de seu trabalho intelectual, corporal e tecnológico para o seu pleno desenvolvimento.

A justificativa deste estudo se liga ao reconhecimento e à necessidade de se colocar em pauta, no atual contexto de reformas (sociopolítica, econômica e educacional) da sociedade brasileira, a construção de currículos mais interdisciplinares, com estratégias de ensino mais eficazes, que contribuam para uma formação mais ampla dos discentes no seio das práticas do ensino médio integrado (RAMOS, 2010).

Nesta direção, as proposições da BNCC apontam para a importância da música e seus gêneros no contexto dos ensinamentos de linguagens. Além disso, a Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) também apresenta recomendações acerca de encaminhamentos para a implantação de uma cultura que integre a música nos currículos escolares, numa perspectiva abrangente fenômeno linguístico educacional, referenciando-a como instrumento importante para a realização de práticas sociais, tais como o teatro, a dança, entre outras.

Logo, os saberes musicais e os saberes linguísticos são conhecimentos culturais necessários à formação integral do humano que, segundo Moura (2012, p. 8), são importantes para a integração/articulação dos eixos dos conhecimentos estruturantes da organização dos conteúdos a serem ensinados na Educação Profissional e Tecnológica-EPT.

Isso dito, os objetivos específicos do estudo estão voltados, primeiramente, a uma compreensão teórica-conceitual de formação humana, das proposições da BNCC e da ABEM. Em seguida a uma reflexão crítica sobre a organização curricular dos dois cursos técnicos sob estudo com foco no ementário do componente de Língua portuguesa no contexto do *Campus Conceição do Araguaia*, IFPA.

### **Materiais e métodos**

Trata-se de uma pesquisa documental que explorou textos oficiais do governo federal e textos de instituições educacionais, e de uma pesquisa bibliográfica sobre referenciais teórico-metodológicos sobre a temática em questão. Para tanto, efetuou-se um exame comparativo entre o que está disposto na BNCC e a Carta de sugestões da ABEM, com vistas ao entendimento de suas proposições, já que se tratam de políticas voltadas para a formação escolar oriundas de duas instâncias institucionais (o governo federal e uma associação social de educação musical). Os propósitos estiveram centrados na apreensão de como os textos analisados representam a relação indissociável da música com as demais linguagens, em específico com a Língua Portuguesa.

Em seguida, com o objetivo de refletir criticamente sobre o que propõe a organização curricular dos cursos mencionados, em termos de articulação interdisciplinar dos conteúdos a serem ensinados naquele contexto de EPT, explorou-se o ementário de Língua Portuguesa com o intuito de evidenciar, mediante análise desses textos organizadores dos conteúdos dessa disciplina, quais bases tecnológicas da língua são priorizadas na estruturação curricular para o ensino de linguagens e de culturas.

Os aportes teóricos e metodológicos da corrente sociointeracionista (VYGOTSKY, 2000; TONÁCIO, 2006; BAKHTIN, 2016) subsidiaram a reflexão crítica sobre a função e a relação existente entre música, língua e linguagens como construtos indispensáveis ao processo de formação humana numa perspectiva omnilateral, conforme afirmado na obra marxiana e de nas de autores filiados aos princípios dessa linha de pensamento (RAMOS, 2010; MOURA, 2012; entre outros).

A pesquisa teve como foco o mapeamento de lacunas constantes dos textos examinados, particularmente no que se refere à organização curricular dos conteúdos no ementário de Língua Portuguesa, com vistas à construção de alternativas didáticas e pedagógicas de aplicação prática na busca de solução de dificuldades específicas dos estudantes, tal como o caso dos problemas de produção oral e escrita da linguagem oral, no contexto EPT integrado do IFPA, *Campus Conceição do Araguaia*. Buscou-se descrever a realidade dos fatos que envolvem os interesses pelo melhoramento da formação de técnicos de nível médio.

### **Resultados e discussões**

As recentes reformas da educação brasileira revelam que o ensino médio se encontra em momentos de atualização de sua organização curricular, o que requer, da parte das instituições, mobilizações em torno do que se denomina de “novas proposições”, a partir de uma análise

crítica do currículo em andamento. O novo não substitui o velho, e a adaptação é a via possível para a revisão dos conhecimentos que se pretende ensinar (SACRISTÁN, 2013).

Em meio a esses movimentos, as questões que envolvem linguagens e ensino passam por transformações com a atual reforma do ensino médio, segundo disposições da Lei n.º 13.415/2017, que altera o art. 36 da Lei n.º, 9.394/1996 (que fixam Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB) e institui a nova BNCC.

O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

**I - linguagens e suas tecnologias;**

II - matemática e suas tecnologias;

III - ciências da natureza e suas tecnologias;

IV - ciências humanas e sociais aplicadas;

V - formação técnica e profissional.

§ 1º A organização das áreas de que trata o caput e das respectivas competências e habilidades será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino. (BRASIL, 2017, art. 36 grifo nosso)

Conforme indica o fragmento do texto de lei, o ensino médio integrado foi reduzido a mero itinerário formativo, o que, por sua vez, limita o trabalho com a diversidade linguística, artística e languageira. Além disso, observa-se que houve redução da área intitulada “Linguagens, códigos e suas tecnologias”, o que leva ao entendimento da não obrigatoriedade do ensino de artes nos anos finais da educação básica. A suspensão da vigência da Lei n.º 11.769/2008 (que determinava a compulsoriedade das artes no ensino médio) com a publicação da Lei n.º 13.278, de 2 de maio de 2016, atesta que o declínio da oferta desse componente desobriga as instituições da responsabilidade de incluí-lo neste nível educacional. Uma nova redação é dada por este dispositivo legal ao seu enquadramento no currículo da fase fundamental, alterando o § 6º do art. 26 da Lei n.º 9.394/1996, que passa a ter a seguinte redação: “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (BRASIL, 2016).

Neste cenário de mudanças, observa-se que a atual política curricular do governo federal limita as possibilidades de uma formação centrada nos conhecimentos que possibilitam capacidades comunicativas – línguas e linguagens - indispensáveis à realização das práticas sociais como, por exemplo, a concretização das atividades de qualquer profissão. Para tanto, faz-se necessário uma redefinição do currículo educacional levando-se em conta as necessidades e os anseios da comunidade local, priorizando a formação geral dos aspectos físicos, mentais e intelectuais do humano. Para essa quebra de barreiras, deve haver a integração dos conhecimentos languageiros (língua, música, ritmo, melodia, sons e movimentos) como forma de fortalecer os eixos estruturantes do currículo do ensino médio integrado, como forma de resistência ao modelo de educação profissional por itinerários formativos como previsto na atual BNCC.

Acerca dessa afirmação, Ramos (2010, p.43) argumenta sobre a importância de se valorizar o “caminho humanístico cultural” quando se quer enfatizar a organização curricular do ensino na formação profissional.

Segundo a autora também, uma vitória tímida foi o Decreto n.º 5.154, de 23 de julho de 2004 (BRASIL, 2004, p. 47), quando do governo Lula, por meio do qual se alterou o ensino médio profissional tendo como eixo o trabalho como princípio educativo. Mesmo que ainda não se considere uma mudança efetiva na prática, Ramos indica possibilidades e chama à luta, que ainda continua, a qual se tem como fundamento a união do conhecimento científico com processos “culturais” nas atividades trabalhistas, itinerário este que deveria ser considerado nos currículos do atual ensino médio integrado.

A luta por transformações democráticas no contexto brasileiro, em termos de educação para a vida e educação para o trabalho, segundo Ramos, teve seu aprofundamento na década de 80 do século passado. Desde então, já se pensava em uma formação ampla e liberta do “mercado de trabalho”, defendendo um projeto de escola unitária que valorizasse o intelecto humano. A política capitalista, segundo a autora, tem sido marco referencial na tomada de decisões sobre o modelo de educação profissional voltada, prioritariamente, para o trabalho, deixando o alunado à margem da força neoliberalista que valoriza o consumo excessivo das gerações, colocando-o de fora das possibilidades de desenvolvimento de seu intelecto.

Tal desenvolvimento pode ser impulsionado, também, por uma formação que articule e integre os conhecimentos de mundo do aluno culturas, linguagens e tecnologias nos conteúdos a serem trabalhados e nos eventos de ensino-aprendizagem escolarizados.

Neste sentido amplo, os aportes de Ramos instruem para o entendimento do papel social que educação e currículo devem assumir nos processos formativos, particularmente no que tange ao empreendimento de possibilidades de “união estabilizada de culturas e identidades, dando aberturas ao estudo das artes humanas, enfatizando uma formação em que o educando se encontre e ou se redescubra no que se refere aos mais amplos saberes” (RAMOS, 2010, p.49).

Portanto, cabe uma abertura consciente ao médio técnico profissional acerca do ensino e da aprendizagem das linguagens, reverenciando a canção popular brasileira à motivação do aluno como “discernimento espiritual ao exercício do trabalho” (GRAMSCI, 2004, p.123). A “música” trabalhada em sala de aula se torna um aliado forte quanto ao fomento das práticas orais que toda e qualquer profissão deve exigir.

### **Perspectivas da BNCC e da ABEM: desafios e possibilidades para o ensino de linguagens**

A BNCC diz respeito às competências curriculares no ensino e tem como foco a definição de um conjunto orgânico de aprendizagens ao desenvolvimento dos alunos na educação básica. O texto em questão considera a “música” como indispensável ao processo de cumprimento dos itinerários formativos. Sua construção foi feita em parcerias com o Conselho Nacional de Secretários de Educação e com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação, além de concluída após debates com a sociedade brasileira. Prontifica-se ao incentivo de uma “diversidade curricular” com base na Constituição de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996. “Os valores culturais e artísticos deverão ser o marco diferencial na inovação dos itinerários curriculares na educação básica” (BRASIL, 2018, p.12).

A BNCC, ao discorrer sobre práticas de *leitura, escuta e produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica* (BRASIL, 2018, p. 515, grifo nosso), chama a atenção para atividades que envolvem o gênero musical que abrange igualmente o gênero canção popular.

[...] Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, *slams* etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, vídeo minutos, *playlists* comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo (BRASIL, 2018, p. 515).

Embora, a BNCC ainda seja um desafio no que se refere aos percursos de estudo no ensino médio, tem-se a “língua portuguesa” como fator preponderante e obrigatório nos currículos. Essa diretriz dispõe que “este componente deve ser oferecido nos três anos do Ensino Médio” (BRASIL, 2018, p.12). Porém, tal documento deve ser considerado no embate da reforma do ensino médio no que se refere ao desligamento das linguagens e das artes conforme figura essa diretriz. Por outro lado, julga-se necessário colocar em pauta as coerções políticas que envolvem o ensino técnico profissional quando citado de maneira discreta no próprio documento.



Apesar dos pontos contraditórios, a BNCC enfatiza a diversificação do Ensino Médio Básico, o qual está diretamente ligado ao ensino técnico, dando suporte aos argumentos embasados neste artigo, quando se propõe a “música” representada pela canção popular brasileira às ementas dos cursos da instituição aqui tratada. Nesse domínio, o estudo da Língua Portuguesa se revela importante ao enriquecimento das expressões orais e escritas, necessárias, principalmente no que concerne ao desenvolvimento de capacidades para o exercício da cidadania, sendo essencial a qualquer profissão a ser exercida. A “música” como componente adicional ao ensino de linguagens massifica essa integração e ajuda na exposição e fortalecimento das oralidades expressivas dos estudantes. Para tanto, o texto oficial dispõe que,

[...] Considerando que uma semiose é um sistema de signos em sua organização própria, é importante que os jovens, ao explorarem as possibilidades expressivas das diversas linguagens, possam realizar reflexões que envolvam o exercício de análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses – visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoras (música, ruídos, sonoridades), verbais (oral ou visual-motora, como libras, e escrita) e corporais (gestuais, cênicas, dança) (BRASIL, 2018, p. 486).

Logo, o trabalho com canções populares brasileiras, de forma interativa, no sentido de promover o conhecimento histórico mediado pelas letras das canções em face do entretenimento lúdico das melodias rítmicas, torna-se um atrativo aos alunos especialmente quando se requer deles a compreensão da música em si; de igual modo, quando se trata de interpretações e opiniões diversas. O trabalho didático com gêneros musicais, levando-se em conta suas preferências, pode levar o aluno à motivação pela leitura e incentivá-lo a opinar sobre diversos temas, o que, na maioria das vezes, não se concretiza nas aulas de leitura e de oralidade feitas com textos tradicionais em Língua Portuguesa ou quando o ensino é mediado apenas pelo livro didático. Para tanto, o documento da base aponta propostas pertinentes para o desenvolvimento dessa competência. Nessa direção,

[...] Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2018, p. 492).

Acerca da prática dessa competência a BNCC (BRASIL, 2018) destaca que,

[...] Para desenvolver essa competência, os estudantes de Ensino Médio precisam analisar e compreender as circunstâncias sociais, históricas e ideológicas em que se dão diversas práticas e discursos. Isso significa interpretar de modo contextualizado tanto produções artísticas (uma pintura como *Guernica*, um romance como *Macunaíma*, uma obra literária como *Terra sonâmbula*, uma peça musical para coro e orquestra como *Choros nº 10* ou uma canção como *O bêbado e a equilibrista*, um espetáculo de dança como *Gira* em suas relações com a música do Metá Metá etc.) [...] (BRASIL, 2018, p. 492).

A análise crítica de um texto se torna mais interessante quando referenciada através de música; portanto, a BNCC incorpora todo esse projeto de multiplicidade artística, incluindo a música no universo das linguagens, a fim de proporcionar idealizações nos discursos orais e escritos dos alunos. Ademais, os movimentos históricos e sociais poderão ser mais interessantes sendo conhecidos através de canções populares.

Não obstante, para que as proposições previstas no documento oficial sejam, *de facto*, colocadas em prática, é preciso que as instituições formadoras envidem esforços para a criação de condições e ambientes favoráveis à aprendizagem e à produção de conhecimentos importantes ao progresso das necessidades humanas no contexto escolar. Sobre o exposto, o documento dispõe que,

[...] Essas demandas exigem que as escolas de Ensino Médio ampliem as situações nas quais os jovens aprendam a tomar e sustentar decisões, fazer escolhas e assumir posições conscientes e reflexivas, balizados pelos valores da sociedade democrática e do estado de direito. Exigem ainda possibilitar aos estudantes condições tanto para o adensamento de seus conhecimentos, alcançando maior nível de teorização e análise crítica, quanto para o exercício contínuo de práticas discursivas em diversas linguagens. Essas práticas visam à participação qualificada no mundo da produção cultural, do trabalho, do entretenimento, da vida pessoal e, principalmente, da vida pública, por meio de argumentação, formulação e avaliação de propostas e tomada de decisões orientadas pela ética e pelo bem comum (BRASIL, 2018 p. 486).

O excerto em tela aponta possibilidades para um trabalho de ensino diferenciado. Nessa perspectiva, as canções populares se ajustam como instrumento coadjuvante da construção do discurso autônomo, proporcionando ao estudante o despertar de sua autonomia e o reconhecimento de que ele também possui opiniões, crenças e ideologias podendo opinar sobre elas. Nessa mesma linha de raciocínio, o trabalho de ensino mediado por essas linguagens auxilia na quebra de barreiras para que o aluno possa argumentar sobre diversos temas, assim como também instiga a audácia e o poder de observação. Em defesa disso, a BNCC (BRASIL, 2018) orienta que

[...] O campo artístico é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade (BRASIL, 2018, p. 488).

Já para a ABEM, organização sem fins lucrativos, fundada em 1991, agregada por profissionais graduados e licenciados em música e que tem como foco a propagação da educação musical nas instituições escolares do Brasil, em sua proposta à BNCC, vai mais adiante no que se refere às artes como acompanhamento das linguagens. Em seu texto, publicado no dia 1º de março de 2016, relatou asserções e argumentos que destacam a música como condição ao domínio do teatro, da dança e de outros elementos, garantindo ao estudante o estudo da música enquanto conteúdo, sendo trabalhada de forma ao apreço do conhecimento histórico, mas também de teorias e práticas convencionais, especificando melodias e ritmos (elementos constitutivos).

Conforme demonstrado, a ABEM vai mais além do que da compreensão da música apenas como complemento da disciplina de Língua Portuguesa. A Associação a concebe como componente curricular do ensino médio, senão vejamos:

A música é uma expressão humana constituída pela organização do som em dimensões estéticas que ganham forma, sentido e significado nas interações sociais, sendo resultado de conceitos, valores e saberes diversos estabelecidos no âmbito de cada cultura. De tal forma, o ensino e aprendizagem da música se dão a partir de uma pluralidade de conceitos, conteúdos e estratégias metodológicas que devem emergir da diversidade de saberes que constituem tal fenômeno culturalmente. Na educação básica, o processo de formação musical deve garantir o direito do estudante de conhecer, vivenciar e produzir música de forma inter-relacionada à diversidade humana e cultural, a fim de desenvolver saberes e conhecimentos artístico-musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade (ABEM, 2016<sup>4</sup>).

---

<sup>4</sup> Excerto da Carta da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) aos membros que integraram a Comissão nacional de elaboração da BNCC. Fonte: [http://www.abemeducacaomusical.com.br/docs/Proposicoes\\_da\\_ABEM\\_para\\_a\\_BNCC.pdf](http://www.abemeducacaomusical.com.br/docs/Proposicoes_da_ABEM_para_a_BNCC.pdf). Acesso em: 15 dez 2019.

Para a ABEM, a “música” se torna elemento necessário como instrumento ilustre às divergências curriculares positivas no ensino médio. O que se trata neste artigo são bases que se norteiam também na ABEM, tendo a justificativa de que a canção popular brasileira precisa ser trabalhada “pelo menos” em sua forma conjugal à disciplina de Português no ensino médio integrado do *Campus* Conceição do Araguaia, do IFPA, visto que a Associação requer o estudo dessa prática social enraizada como campo de conhecimento necessário nas instituições educacionais.

### **Atualização curricular: o ensino médio integrado em foco**

Sobre uma concepção de atualização dos estudos linguísticos no ensino médio integrado em sintonia com os imperativos da contemporaneidade, faz-se necessário colocar em pauta a organização curricular numa perspectiva integradora da base dos conhecimentos necessários a uma formação omnilateral do humano.

Todavia, a educação/preparação de cidadãos críticos e plenos de autonomia, em tempos de mudanças sociopolíticas, econômicas e educacionais, requer considerar aspectos humanísticos no ensino médio. A este respeito, a fim de que os processos curriculares nesse âmbito sejam repensados, Moura (2012) aponta que os conhecimentos constitutivos dos conteúdos, objetivos e finalidades da formação precisam estar intimamente articulados aos eixos estruturantes do currículo, quais sejam: trabalho, ciência, tecnologia e “cultura” os quais são dimensões da vida dos estudantes.

[...] Entretanto, de forma coerente com o eixo que sustenta a concepção de ensino médio integrado aqui discutida, é importante que as atividades integradoras sejam concebidas a partir do trabalho como primeira mediação entre o homem e a natureza e de suas relações com a sociedade, com a ciência, com a tecnologia e com a cultura (MOURA, 2012, p. 14).

Com base nos aportes revisados até aqui, observa-se que a música, enquanto fenômeno das linguagens e culturas da humanidade, deve ser considerada como uma “instituição disciplinar” consolidada nos currículos escolares, conforme destacado nas proposições da ABEM. Para tal finalidade, as orientações do trabalho de Moura (2012) elucidam o caminho a ser traçado pelos Institutos Federais, em especial o *Campus* Conceição do Araguaia, e principalmente no que se refere à atualização de encaminhamentos com propósito de estabelecer na base curricular daquela instituição, conteúdos interdisciplinares que dizem respeito às dimensões da vida, já mencionadas anteriormente, para que ocorra, efetivamente, uma formação abrangente, munindo os estudantes com conteúdos necessários ao seu crescimento intelectual. Acerca disso, o autor citado argumenta que,

[...] Dessa forma, propomos uma organização por disciplinas (recorte do real para aprofundar conceitos) com atividades integradoras (imersão no ou simulação do real para compreender a relação parte totalidade por meio de atividades interdisciplinares) [...] Há dois pontos cruciais nessa proposta: a definição das disciplinas com a respectiva seleção de conteúdos; e a definição das atividades integradoras, pois é necessário que ambas sejam efetivadas a partir das interações existentes entre os eixos constituintes do ensino médio integrado, ou seja, o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura (MOURA, 2012, p. 13).

Levando-se em conta as considerações constantes no excerto em destaque, a integração da canção popular com os estudos linguísticos, os quais são campos de conhecimentos culturais, torna-se uma possibilidade para se avançar nessa direção.

Isto porque os conteúdos oriundos do mundo das culturas constituem o eixo fundamental dos currículos plenos, os quais são essenciais quando se discute formação ampla, visto que tal esfera auxilia no entendimento da origem do ser humano enquanto sujeito social marcado por



sua cultura de mundo. Assim, quando de sua participação nas atividades na escola, em seu meio mais imediato ou nas atividades acadêmicas e laborais, os saberes culturais do aluno são igualmente importantes para o sucesso da formação, já que expressam leituras/representações do mundo de experiências vivenciadas no seio das práticas humanas ao longo da história (FREIRE, 1989; VYGOTSKY, 2000; GRAMSCI, 2004; BAKHTIN, 2016). Nesse domínio, o ensino e a aprendizagem da oralidade e da escrita inter-relacionados às canções populares se tornam um exemplo claro do que propõe Moura (2012) ao fazer alusão à “organização curricular” direcionada ao processo de reforma dos conteúdos disciplinares.

Para continuar com a discussão proposta neste texto, assumimos o mesmo posicionamento dos autores citados, em termos teórico-conceituais para uma organização integradora dos conhecimentos que constituem os conteúdos necessários ao desenvolvimento geral dos estudantes.

### **A música como possibilidade de aprimoramento linguístico e cultural dos estudantes**

A literatura especializada no campo dos estudos da educação e da linguagem apontam que o gênero musical “canção popular” está mais voltado para a motivação da aprendizagem de crianças e de adolescentes com foco no ensino de termos linguísticos isolados e em atividades de aprendizagem de normas gramaticais. Esta abordagem não valoriza as múltiplas linguagens do gênero musical e não permite práticas interdisciplinares dos conhecimentos a serem ensinados. O trabalho de Costa (2003, p.18) traz considerações bastante pertinentes sobre esta problemática.

[...] a canção é um gênero híbrido, de caráter interssemiótico, pois é resultado da conjugação entre a materialidade verbal e a materialidade musical (rítmica e melódica); e que essas dimensões são inseparáveis, sob pena de transformá-lo em outro gênero (COSTA, 2003, p. 18).

As palavras de Costa trazem uma clarificação coerente para o estudo e o emprego da canção popular enquanto objeto de ensino, o que demonstra que o trabalho com esse gênero não é uma atividade superficial, pois as composições musicais englobam múltiplas linguagens ainda não exploradas no contexto educacional brasileiro, tais como o ritmo, a melodia e seus vários sentidos devido a seu caráter multissemiótico.

Nesta mesma direção, a pesquisa de Cobalchini e Dias (2007) traz contribuições coerentes e pertinentes à temática aqui abordada. O estudo citado nos aponta o gênero textual canção como um instrumento didático que promove motivação e desperta a formação de leitor crítico. O resultado do trabalho em questão evidenciou que a canção e os poemas são gêneros que, quando trabalhados em sala de aula, funcionam como obras que prendem a atenção dos discentes despertando neles motivação e interesse pelo conteúdo trabalhado.

Além disso, a partir dos aportes teóricos e conceituais de Ramos (2010) e de Moura (2012), depreende-se que a canção, enquanto expressão da cultura de um povo, assume papel relevante e significativo no eixo da dimensão sociocultural do currículo. Isso dito, o ensino e a aprendizagem conduzidos por intermédio do gênero mencionado podem se converter em conteúdos languageiros e culturais na construção da interdisciplinaridade dos conhecimentos científicos, técnicos e humanísticos, que são dimensões estruturantes do currículo para a formação humana geral.

No que se refere à interação linguística, Tonácio (2006), em sua obra intitulada “A perspectiva sócio-histórica e a Educação: um diálogo com Bakhtin e Vygotsky”, discute com bases nestes dois autores sobre a importância de se trabalhar as múltiplas linguagens no processo de formação escolarizada, trazendo uma relevante afirmação fundamentada em seus princípios.

[...] aprendizagem, desenvolvimento e linguagem são indissociáveis. Por meio da linguagem e de suas diversas formas de comunicação verbais e extra verbais (olhares, gestos e movimentos), os sujeitos interagem uns com os outros e com o mundo que os rodeia. Todavia, por intermédio desses diferentes momentos interacionais, além da

possibilidade de comunicação, algo mais é produzido: o pensamento (TONÁCIO 2006, p. 105).

Tomando como central o desenvolvimento humano mediado pela prática das linguagens no processo formativo, o sucesso da aprendizagem requer da instituição criação de condições que possibilitem comunicação e expressão dos conhecimentos que constituem os conteúdos a serem ensinados. Sobre esta assertiva a autora advoga que

[...] a escola tem, então, a função explícita de fornecer instrumentos de interação com o sistema de leitura e escrita e o conhecimento acumulado historicamente pela sociedade. Isto porque a apropriação pelo sujeito da experiência culturalmente acumulada promove um modo mais sofisticado de analisar e generalizar (TONÁCIO 2006, p. 110).

Sobre tais instrumentos de interação, pode-se citar a música e seus gêneros articulados ao currículo das disciplinas (como, por exemplo, no ementário de Língua Portuguesa dos cursos mencionados) visando ao aperfeiçoamento das múltiplas expressividades e possibilidades de construção de sentidos na produção e atualização dos conhecimentos para a vida e para o exercício das profissões.

Por conseguinte, enquanto obra da humanidade, a música popular se desenvolve no conjunto dos ingredientes multissemióticos (som, melodia, letras, ritmo, movimentos do corpo humano e de instrumentos musicais, entre outros) que despertam euforias diversas que tal gênero pode provocar nos jovens. Logo, a apropriação das composições musicais se aproxima do domínio dos saberes culturais produzidos nas e pelas interações humanas socialmente, já que expressam o pensamento e o sentimento do homem, bem como sua formação, produção material e intelectual e sua ação no mundo. Esses conhecimentos são significativos para o discente em processo de construção da consciência de si e de outrem, de sua identidade pessoal e profissional, auxiliando-o na afirmação de sua autonomia, conforme apontado nos aportes de Vygostsky (2000) e de Bakhtin (2016).

Com o propósito de enfatizar a função prática da canção popular como recurso didático eficaz para o ensino de conteúdos estruturantes do currículo integrador, é preciso que se leve em consideração as ideias e aptidões dos alunos, com vistas ao desenvolvimento do prazer pela leitura. Esta, por sua vez, pode servir de ponte para o despertar do interesse do aluno pelo conhecimento de outros assuntos e conteúdos de outras disciplinas. Acerca desta asserção, Cobalchini e Dias (2007) apontam que as canções populares contribuem para que o ensino escolar esteja em sintonia com as ações da vida pessoal e social dos sujeitos, enquanto expressão dos atos comunicativos, no lazer, nas práticas do cotidiano, na educação escolar, na religião, nos eventos, entre outras formas do agir humano.

[...] Para os jovens a música [a canção] é um elemento indispensável, tornando-se **meio de comunicação fundamental**. Ela acompanha várias situações como: as **festas e comemorações ou encontros com os amigos**. **Em casa, preferencialmente no quarto**, a música desempenha um papel importante e os aparelhos de transmissão tornam-se utensílios vitais. **Graças a aparelhos modernos, a música os acompanha no ônibus, nas ruas, nos pátios das escolas ou durante as caminhadas**. Fora da escola, a oferta musical é assimilada desde o nascimento até a idade escolar, incluindo aqui a participação em **concertos, shows, festas e igrejas**. Embora não se tenha o hábito de refletir sobre essa vivência, é extraordinário o potencial de **uma aprendizagem musical efetiva que aí, reside, seja no desenvolvimento das preferências musicais ou na formação de determinados hábitos e comportamentos auditivos** [...] (COBALCHINI; DIAS, 2007, p. 11, grifo nosso).

Conforme revelado no excerto em tela, a música está na essência do ser humano e articulada às práticas sociais. Sendo assim, o trabalho com a música na sala de aula se converte em uma estratégia que pode promover eventos de ensino e de aprendizagem produtivos, principalmente, no que concerne ao estímulo da leitura aliada à percepção e a produção escrita,

além do aprimoramento da oralidade, os quais são bases essenciais para a comunicação e produção de conhecimentos nos dias atuais. Estas, por seu turno, podem ser aprimoradas pela estética textual da canção que subentendida no consciente do estudante, auxilia suas produções orais, tendo em vista que a oralidade é também uma produção textual (MERCEDDES, 2013). Em conformidade com os aportes de Soares (2010), essas práticas favorecem o nível de letramento que a sociedade requer do aluno, para que ele possa atuar com maior autonomia no exercício de sua profissão.

### **Situando a configuração do ementário de Língua Portuguesa dos cursos pesquisados**

Após a discussão comparativa das proposições da BNCC e da ABEM, enquanto possibilidades para a organização curricular dos conteúdos do ensino médio integrado, a seguir discute-se o resultado da análise feita sobre o ementário de Língua Portuguesa dos cursos técnicos em Edificações e Agropecuária – *Campus* Conceição do Araguaia, do IFPA. O intento é mapear a lacunas existentes no currículo deste componente, para em seguida, tecer considerações teórico-práticas.

Em tempos de contínuo avanço de ciências, tecnologias, fluxo de pessoas oriundas de diversas culturas do mundo, competitividade global dos mercados capitalistas, reformas da educação, entre outros fenômenos sociais, e situando os conteúdos de Língua Portuguesa dos cursos citados, mesmo com a vigência da legislação e das diretrizes orientadoras da organização curricular para o ensino de linguagens e artes (BRASIL, 1996; BRASIL, 2008; BRASIL, 2016) e a Base Nacional Comum Curricular de 2017, observa-se que o currículo em pauta não está em sintonia com os conhecimentos necessários/requisitados pelo atual contexto social de formação profissional.

O Quadro 1 coloca em destaque a configuração dos conteúdos que são priorizados no ensino do referido componente. Por meio dele é possível constatar a ausência de articulação/integração dos eixos estruturantes dos conhecimentos (trabalho, ciência, cultura e tecnologia) para a vida e para o exercício das profissões dos dias atuais. Além disso, não articula os conteúdos culturais com estes eixos, que segundo os apontamentos de Vygotsky (2000), Ramos (2010) e Moura (2012); são conteúdos essenciais para o desenvolvimento do pensamento autônomo, crítico e criativo do aluno. Senão vejamos:

Quadro 1 – Ementário do componente curricular Língua Portuguesa – Cursos técnicos de nível médio em Edificações e Agropecuária/IFPA

Ementa do 1º Ano – Língua Portuguesa
Níveis de linguagem: na modalidade oral e escrita. Linguagem verbal e não verbal. A diferença entre linguagem, língua e fala. As variedades linguísticas e heranças linguísticas africanas e indígenas no Brasil. Estrutura e processo de formação de palavras – os elementos mórficos. Semântica: sinonímia, paronímia, antonímia, homonímia, polissemia, hiponímia, hiperonímia e ambiguidade. Noções gerais – nova regra ortográfica - parte I (acentuação gráfica); Tipos textuais e Gêneros narrativos e informativos; Texto narrativo: a) Narração/Narrativa b) Elementos da narração; Tipos de discursos. O texto literário, forma, linguagem e recursos expressivos. Estilos de época na literatura: o Renascimento cultural e os primórdios da literatura no Brasil. Primeiras manifestações literárias no Brasil: a literatura informativa e a literatura de catequese. O Barroco: a relação histórica, cultural e social. O Barroco e a Contra reforma – o processo de colonização e a condição do Brasil colonial. Estudo dos autores significativos do barroco brasileiro e suas projeções na contemporaneidade. O Arcadismo: a relação histórica, cultural e social. A arte neoclássica e o Iluminismo e a Inconfidência Mineira. Os autores árcades: principais representantes. Leituras paralelas para o estudo do Barroco, do Arcadismo. Produção literária paraense: poesia e prosa. As manifestações culturais Sul do Pará/Alto Xingu.
Ementa do 2º Ano – Língua Portuguesa

Funções da linguagem; Conotação e denotação; Figuras de linguagem I (figuras de som, figuras de palavras e figuras de pensamento); Processos de construção sintática (regência verbal e nominal, concordância verbal e nominal; colocação pronominal); Morfossintaxe das classes gramaticais e seu uso em gêneros textuais diversos; Flexão nominal e verbal, vozes e aspectos verbais. Noções gerais – nova regra ortográfica - parte II (hífen); Romantismo e Leituras paralelas. Realismo e Leituras paralelas. Texto descritivo: a) A descrição, b) A narração-descritiva, c) A descrição-narrativa; Crônicas; A escrita do texto: pontuação e translineação. A escrita criativa e a expressão da subjetividade: O texto dramático em diálogo com outras linguagens. Estratégias de retomada e progressão textual, com vistas a alcançar clareza, objetividade e eficácia na escrita de textos variados. Produção literária paraense: poesia e prosa. As manifestações culturais Sul Do Pará/Alto Xingu.

Ementa do 3º Ano – Língua Portuguesa

Figuras de linguagem II (Figuras de construção); Frase, Oração e Período. Estrutura dos períodos simples e compostos. Ordem das palavras/orações no enunciado. Período composto por subordinação, coordenação e período misto; Orações coordenadas; Orações subordinadas substantivas; Orações subordinadas adverbiais; Orações subordinadas adjetivas e funções sintáticas do pronome relativo; Orações reduzidas. Gêneros dissertativos, expositivos, informativos e opinativos. Carta ao leitor, Carta argumentativa; Leitura e escrita instrumental: resumo, fichamento como estratégia de estudo, relatório, currículo moderno. Pontuação. Concordância verbal. Concordância nominal. Regência verbal. Regência nominal. Colocação pronominal. Sinal indicativo de Crase. Simbolismo. Pré-modernismo. Vanguardas europeias. Modernismo. Semana de Arte Moderna. Primeira fase do modernismo. Segunda fase do modernismo. Modernismo em Portugal. Pós-modernismo. Produções Contemporâneas. Produção literária paraense: poesia e prosa. As manifestações culturais Sul Do Pará/Alto Xingu. Leituras paralelas dos movimentos literários.

Fonte: Projeto Pedagógico dos cursos em Edificações e Agropecuária Ensino Médio Integrado (2017), Conceição do Araguaia – IFPA.

Com base no quadro em tela, observa-se que as ementas para o ensino de linguagem, no contexto de EPT sob estudo, são idênticas e comuns aos dois cursos. Os conteúdos priorizados, na formação técnica integrada ao ensino médio aqui em foco, são rotineiros e tradicionais, desvinculando o estudo dos gêneros literários da linguagem oral, enfatizando práticas de conteúdos de normas gramaticais. Mediante leitura atenciosa da transcrição da Ementa do 1º Ano, é possível constatar tais afirmações. A literatura enquanto arte da palavra está proposta como componente fechado em si mesmo sem buscar fronteiras com outras artes, tais como os gêneros da música popular que constituem as vozes da cultura local.

Na tessitura discursiva da Ementa do 2º Ano e da Ementa do 3º Ano, constata-se que os conteúdos de normas gramaticais são muito mais priorizados do que o estudo da textualidade. Apesar de a literatura, a produção textual e os aspectos linguageiros regionais ocuparem lugar considerável no ementário das três séries dos cursos, essas modalidades de conteúdos não articulam a interdisciplinaridade com as bases tecnológicas de outras áreas do conhecimento, o que revela falha do programa de estudo de linguagens e de culturas dos cursos pesquisados por não considerar a integração dos conhecimentos das linguagens com os eixos estruturantes de um currículo que permita uma formação omnilateral do aluno.

Por intermédio da observação feita sobre o ementário, pode-se constatar a inexistência de conteúdos que possibilitem o despertar do “conhecimento prévio dos alunos, o que os ajudariam a dar significados pós-texto a fim de relacioná-los com o mundo exterior, com o presente, com o passado, com o futuro”, conforme instruem os aportes de Soares (2010, p, 37). Essa articulação/integração seria importante para a compreensão leitora e para a produção crítico-argumentativa da escrita e da oralidade em sintonia com as flexibilidades da comunicação, que tem se modernizado com o advento das recentes tecnológicas.

Além disso, outra questão que emerge dos dados analisados é que “só o texto não basta, será preciso contextualizar o conhecimento escolar a partir de situações sociais significativas para os estudantes” (NOVA ESCOLA. ORG, 2019). Nessa perspectiva, trazer gêneros como a

“música” para a sala de aula torna-se uma maneira diferenciada de se “valorizar aspectos do letramento de forma que podemos através desta, trabalhar a leitura, escrita, oralidade, interpretação e produção de textos de forma atrativa e que motive os alunos” (MERCEDDES, 2013, p. 8).

Por outro lado, pode-se destacar que o “letramento: intervenção, hipótese, crítica e diálogo” (SOARES, 2010, p 126) não se resume às regras normativas, configura-se como uma mudança significativa nos procedimentos metodológicos de compreensão leitora e de habilidade com a escrita, elencando eixos científicos e tecnológicos a gêneros artísticos como a música, em que se pode trabalhar os diversos contextos sociais no ensino-aprendizagem, além de se destacar os contextos culturais e ideológicos diversos. A escola, ao normatizar o letramento, dificulta a comunicação de grupos socioculturais distintos, e a música faz com que barreiras de experiências e/ou de sapiências sejam quebradas.

### **Considerações finais**

Buscando uma visão geral sobre o trabalho de pesquisa representado neste artigo, os aportes teóricos e metodológicos mobilizados para a consecução do estudo foram suficientes para que se pudessem alcançar os objetivos traçados. O resultado do trabalho analítico feito sobre os textos investigados atestam as assertivas. Isso evidencia que a pesquisa empreendida mostra que as propostas da ABEM são mais inclusivas do que as da BNCC e que o ementário investigado contempla apenas conteúdos específicos de Língua Portuguesa, os gêneros literários desvinculados da linguagem oral, normas gramaticais e ausência de articulação/integração com os gêneros musicais, o que sinaliza para o entendimento de que se faz premente a atualização do referido ementário em sintonia com eixos estruturantes de um currículo que integre conhecimentos condizentes com as dimensões da vida humana: trabalho, ciência, cultura e tecnologia, para o desenvolvimento pleno dos estudantes.

Assim posto, é preciso superar obstáculos políticos que não referenciam o trabalho com o gênero “canção popular” no ensino profissional tecnológico. Mesmo que existam modelos de educação neoliberalistas, enfatiza-se que a “música” é um aliado à formação geral de um indivíduo.

O trabalho com o gênero do discurso musical para o desenvolvimento da linguagem em contexto de formação profissional se revela importante em tempos de reformas políticas, econômicas e culturais pelas quais atravessa a população brasileira desta década. Isso porque a interpretação e a produção dos textos e discursos são indispensáveis na construção do letramento argumentativo-crítico necessário à atuação do técnico de nível médio.

Em se tratando de um profissional que atua em diversas situações de distintas esferas da sociedade, a linguagem se torna um de seus principais instrumentos de trabalho, sobretudo no que se refere à oralidade e à escrita, que são as modalidades de discursos mais utilizados na realização de programas, palestras, visitas de campo e eventos em geral, principalmente os tipos discursivos que envolvem outras linguagens na produção ainda não contempladas no contexto escolar, tais como: as linguagens audiovisuais e as expressões corporais, que, por turno, podem servir de base para reestruturar e/ou inovar o currículo, com vistas ao sucesso da aprendizagem de estudantes instigando seus talentos. O gosto pela leitura através da música se torna essencial para o desenvolvimento produtivo e intelectual do ser humano, além de ampliar um conhecimento de mundo e do próprio gênero.

Trabalhar com a música brasileira das mais diversas esferas, numa perspectiva de enriquecimento cultural significativo, geográfico e histórico, assim como também a dividindo em temas como: amor, solidão, aventura, cotidiano, tecnologia, entre outros, pode despertar capacidades de linguagem, fomentando a desenvoltura de compreensão, de participação efetiva em debates, de oralidade e de escrita.



Se Música é linguagem, é através da linguagem que se tem acesso à comunicação social. Diante disso, pensar em um estudo aliado à “canção popular” é um desafio que pode ser aceitável no ensino profissional tecnológico, podendo ser estruturado, chegando a se manter de forma fixa pelo fato de que as profissões exigem desinibição no exercício de suas atividades. O processo de trabalho da oralidade, da escrita e de diversas expressões, mediado pelos gêneros musicais deve se tornar um autêntico estimulante ao aprimoramento comunicativo dos estudantes, que independente de qualquer caminho a seguir, precisarão de sensibilidade, discernimento e poder de sociabilidade.

### Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. **Proposta para a Base Nacional Comum Curricular**. João Pessoa, 2016. Disponível em:

[http://www.abemeducacaomusical.com.br/docs/Proposicoes\\_da\\_ABEM\\_para\\_a\\_BNCC.pdf](http://www.abemeducacaomusical.com.br/docs/Proposicoes_da_ABEM_para_a_BNCC.pdf).

Acesso em: 23 dez. 2019.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. 164p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc-etapa-ensino-medio>. Acesso em: 14 dez. 2019.

BRASIL. **Decreto n.º 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm). Acesso em: 22 dez. 2019.

BRASIL. **Lei n.º 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm). Acesso em: 22 dez. 2019.

BRASIL. **Lei n.º 13.278 de 02 de maio de 2016**. Altera o § 6º do art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino de Arte. Brasília: Presidência da República, 2016.

BRASIL. **Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei n.º 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei n.º 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm). Acesso em: 29 dez. 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. 600p.

BRASIL. Serviço Público Federal. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. IFPA. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações e Agropecuária Integrado ao Ensino Médio**. 2017. Disponível em: <http://conceicaodoaraguaia.ifpa.edu.br/docman/ppcs/1362-ppc-agrop-integrado-versao-2014-turma-f218xa/file>. Acesso em: 29 dez. 2019.

COSTA, Nelson de Barros. Canção popular e ensino da língua materna: O gênero canção nos parâmetros curriculares da língua portuguesa. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 4, n. 1, p. 9-36, jul./dez. 2003.

COBALCHINI, E.P.O; DIAS, L.C.F. **Gênero textual canção, em sala de aula, provocando o despertar do leitor crítico**. Programa de Desenvolvimento Educacional – SEED. UNICENTRO, Guarapuava – PR, 2007.  
FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1989.  
GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere**. Volume 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 3. ed. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2004.

MERCEDES, T.C. **Interpretando o amor através do gênero canção**. 2013. 40 f. Produto – (Unidade Didática) – Universidade estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2013.130p.

MOURA, Dante Henrique. A organização curricular do ensino médio integrado a partir do eixo estruturante: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. **Revista Labor**. v.1, n.7, p. 1-19, 2012.

MUNIZ, Humberto William Alves. **O ensino de música na educação básica: a implementação da Lei Federal n.º 11.769/2008 na rede estadual de São Paulo**. Ribeirão Preto, 2017. 161 f. Dissertação de Mestrado (em Educação). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP, 2017.

NOVA ESCOLA. ORG. **Propostas em língua portuguesa focam na gramática e nos gêneros digitais**, 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/base/conteudo/22/propostas-em-lingua-portuguesa-focam-na-gramatica-e-nos-generos-digitais>. Acesso em 6 set. 2019.

RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, Jaqueline *et al.* **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010. Cap. 2, p. 42 - 58.

SACRISTÁN, José Gimeno.(org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. São Paulo: Penso, 2013.

SILVA, Fábio Dias. **Nas entrelinhas do gênero canção: estratégias para a formação de um leitor proficiente / Fábio Dias da Silva**. - 2018. 142 f. Dissertação (mestrado em Letras e Artes) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018.

SOARES, Magda Becker. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. 128p.

TONÁCIO, Glória de Melo. **A perspectiva sócio-histórica e a Educação:** um diálogo com Bakhtin e Vygotsky. Aprender - Cad. de Filosofia e Psic. da Educação Vitória da Conquista Ano IV, n. 7, p. 89-118, 2006.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.